



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

**A TERCEIRA IDADE E O MERCADO DE TRABALHO: uma revisão sistemática
da bibliografia.**

Poliana Cristina Afonso Bueno*

RESUMO

A expectativa de vida da população, em todo mundo, tem aumentado. Com isso surge a necessidade de estudos que procurem identificar formas adequadas para observação da relação das pessoas na terceira idade com o trabalho e não aceitarmos mais simplesmente como um período de estagnação e substituição dessas pessoas no mercado de trabalho. Em sintonia com esta necessidade o artigo objetivou analisar a produção científica sobre a terceira idade e o mercado de trabalho, a partir do ano 2000, sistematizando os resultados. Os trabalhos foram identificados através de pesquisa nos indexadores BDTD, BIREME e CAPES. Foram selecionados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dezesseis trabalhos em língua portuguesa que tratavam dessa temática. Como principal resultado foi descoberto que o idoso, na maioria das vezes, permanece no mercado de trabalho porque os ganhos com a aposentadoria não são suficientes para atender suas necessidades, que aumentam com idade. Diversos assuntos sobre a temática foram analisados, como participação do idoso como capital intelectual nas empresas, a relação da saúde com o trabalho e a qualidade de vida da pessoa na terceira idade que trabalha. Ainda sim, são poucos estudos voltados para essa área, demonstrando a falta de consistência desse assunto nas pesquisas acadêmicas, e não há nenhuma característica que demonstre que os estudos nesta área tenham um significativo crescimento.

Palavras-chave: Terceira Idade. Mercado de trabalho. Inclusão.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Pessoas e Coaching, sob orientação da Profa. Dra. Tatiane Regina Petrillo Pires de Araújo.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos observa-se um aumento contínuo da população na faixa etária da terceira idade. Os avanços tecnológicos e dos medicamentos levaram ao aumento da esperança de vida ao nascer, e das mudanças de hábitos da sociedade, e a queda no índice de natalidade, são fatos que têm impulsionado o envelhecimento da população mundial.

O envelhecimento, por sua vez, é um fenômeno que está relacionado à vida de todos os seres vivos, e na espécie humana está atrelado às suas condições de vida e trabalho. É um processo que ocorre de maneira singular para cada indivíduo e, embora esteja vinculado a uma série de alterações biológicas que lhe impõem alguma dificuldade, não necessariamente está vinculado apenas a perdas e limitações; pelo contrário, pode se caracterizar como um período de intensa funcionalidade cognitiva, afetiva e física, caso haja oportunidade para tal. (NERI apud OLIVEIRA; OLIVEIRA; WAJNMAN, 2004).

O Brasil não tem se distanciado desta tendência mundial. Nota-se que é um país que tem envelhecido muito rápido. Segundo o Instituto Brasileiro de Estatísticas e Geografia (IBGE), no ano 2000 a população acima de 65 anos era formada por 9.935.100 pessoas. Em 2005, existiam 120 pessoas na terceira idade para cada 100 crianças no país, e estimativas apontam que o país terá mais de 30 milhões de pessoas na terceira idade, em 2020 (IBGE, 2008). Neri e Debert (1999) reforçam que a análise dessas informações já auxilia na compreensão do processo de envelhecimento, afirmam que “um indicador básico de que os indivíduos de uma população estão envelhecendo é o simples crescimento do número absoluto de pessoas mais velhas”. Com isso é possível afirmar que, segundo IBGE, a população brasileira está efetivamente envelhecendo.

O século XXI evidencia que as pessoas do grupo da terceira idade são pessoas com características distintas e necessidades diferentes dos jovens e adultos. Se considerarmos que esta tem se tornado uma população de número significativo, compreende-se que se trata de um mercado em potencial no país.

Além disso, essas pessoas continuam ativas no mercado de trabalho, seja porque não conseguiram ainda se aposentar, devido à informalidade de sua

função ou mesmo após aposentados, para complementação de renda, e até mesmo para manterem-se ocupados. O fato é que as pessoas na terceira idade são hoje e serão cada vez mais uma população em idade ativa e participantes da sociedade.

No ano de 2015 o mercado de trabalho ainda não compreende como utilizar as capacidades dessas pessoas com idade mais avançada, apesar de elas desejarem permanecer como seres produtivos. Para estas, as pessoas mais jovens são tidas como mais ágeis, produtivas, flexíveis e habituadas com as novas tecnologias, desvalorizando, assim, o idoso. E quando este vai procurar trabalho, as oportunidades que aparecem são subempregos instáveis e de posição inferior às que anteriormente ocupavam além de uma remuneração mais baixa se comparada com a dos demais trabalhadores. A ideologia social com visão desprestigiada da pessoa idosa – e suas consequências – acaba por colaborar para que ela própria acredite estar em uma fase inútil, julgando-se incapaz e improdutivo. Diante desta realidade, o presente artigo pretende focar nos estudos acadêmicos voltados a essa realidade no Brasil, e portanto responder a seguinte questão: “ Quais as discussões estão sendo promovidas em âmbito acadêmico quanto à realidade da permanência e inclusão da terceira idade no mercado de trabalho Brasileiro?”

Objetiva-se neste estudo revisar o que está sendo publicado na literatura sobre a terceira idade e o mercado de trabalho, no Brasil nos anos de 2000 a 2014. A partir desse objetivo, a pesquisa buscará, através de uma revisão sistemática, levantar na literatura, neste período, o que foi publicado sobre o assunto, os conceitos referentes à terceira idade, mercado de trabalho, contexto Brasileiro e o elo entre eles.

Desta forma a pesquisa se mostra relevante pela contemporaneidade do tema, onde não há muitos estudos sobre a área. Identificar tais trabalhos pode auxiliar na melhor compreensão do contexto atual, pois só o fato da previsão de que o Brasil poderá ter mais pessoas na terceira idade do que jovens justifica a existência de pesquisa que procure conhecer e analisar a existência de um mercado de trabalho que absorva essa mão de obra.

Esse levantamento pode ajudar as empresas a identificarem boas práticas e possibilidades de estratégias mais assertivas para lidar com essa inserção e manutenção da terceira idade no mercado.

Espera-se também que esse trabalho possa contribuir em termos acadêmicos, considerando a construção do referencial teórico que poderá auxiliar na implementação de outros estudos voltados para este foco.

O presente trabalho foi então estruturado nas seguintes seções: na seção dois apresentam-se o referencial teórico, que dá embasamento a esse estudo, abordando conceitos relacionados a terceira idade, mercado de trabalho e o panorama brasileiro atual. A seção três proporciona uma análise sobre a metodologia utilizada, seguida pela seção quatro onde se apresenta a discussão do trabalho. Por fim, a seção cinco retrata as considerações finais sobre a pesquisa: limitação do trabalho, contribuição para novos estudos e confrontação dos resultados com os objetivos traçados.

2 TERCEIRA IDADE

É vasta a terminologia utilizada para distinguir a parcela da população acima de 60 anos que será estudada nessa pesquisa. São chamados hoje de: terceira idade, melhor idade, idosos, velhos, feliz idade, entre outros. Para efeitos de estudos, na presente pesquisa adotaremos o termo “terceira idade” identificando na literatura disponível as principais definições dos termos supracitados.

2.1 Conceitos

O termo terceira idade é usado atualmente como uma forma mais humana de tratarmos aqueles que já alcançaram idade superior aos 60 anos. Ao invés de tratarmos como velhos, para que não fique subentendida alguma conotação pejorativa, já que as pessoas têm constantemente buscado a juventude e a forma física e utilizando o termo velho pode-se criar a sensação de que a pessoa já não tem mais saúde ou disposição física para o trabalho e, principalmente, para o lazer. É muito encontrada também a utilização do termo idoso.

Hoje o conceito mais adotado para a definição da pessoa na terceira idade ou idoso é aquele baseado na idade cronológica do indivíduo. Podemos observar definições como essa na lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994 – Política

Nacional do Idoso, que considera idoso a pessoa maior de sessenta anos de idade. O Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) também assume tal definição. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera idosas pessoas maiores de sessenta anos, quando vivem em países em desenvolvimento e pessoas maiores de sessenta e cinco anos, quando vivem em países desenvolvidos. (CAMARANO, 2004)

De acordo com Camarano (1999) quando essa distinção é feita a partir de critérios impessoais, como exigem, por exemplo, a maioria das leis, é necessária a existência de algum tipo de característica universal observável entre os indivíduos que permita classificá-los como pertencentes ou não a uma determinada categoria, por isso a utilização da idade. A importância dessa classificação se dá, pois a idade serve de demarcação para o estabelecimento de políticas voltadas para essa parcela da população.

O envelhecimento é o que retrata a entrada da pessoa no período da terceira idade e é um processo que varia de um indivíduo para outro, mas que se assemelha no fato de que em todas as pessoas, uns mais cedo, outros mais tarde, o corpo e os órgãos começam a reduzir aos poucos a capacidade de exercer suas funções. O que não podemos é considerar que a velhice fica restrita às modificações ocorridas no corpo, e sim devemos considerar que este é um processo de mudanças que a pessoa passa ao longo dos anos, mudanças essas que podem ser físicas, psicológicas, sociais etc.

Algumas variáveis são essenciais na determinação do envelhecimento da pessoa. A principal delas é a degradação da função do organismo, como já foi dito. Mas existem outras como: a participação do indivíduo no mercado de trabalho, a aposentadoria, a saída dos filhos de casa, o desgaste da relação conjugal, e até a viuvez.

É importante considerar que essa série de fatores pode ou não acarretar no envelhecimento das pessoas, pois sabemos que hoje a idade é o fator mínimo que pode determinar se uma pessoa é idosa ou não. É preciso, quando se trata das questões sobre envelhecimento, levar em consideração fatores como saúde física e mental, qualidade de vida, grau de instrução e principalmente o estado de espírito da pessoa, que mesmo estando com 70 anos, pode não se considerar idosa, ou velha, mesmo que lhe falte saúde.

Apesar de conhecer a importância dessa abordagem mais humana, assumir-se-á neste trabalho como pessoa na terceira idade homem ou mulher maior de sessenta anos, sem aprofundar-se nas questões sociais e psicológicas, pois o objetivo da pesquisa é saber sobre a discussão acadêmica da participação dessas pessoas no mercado de trabalho.

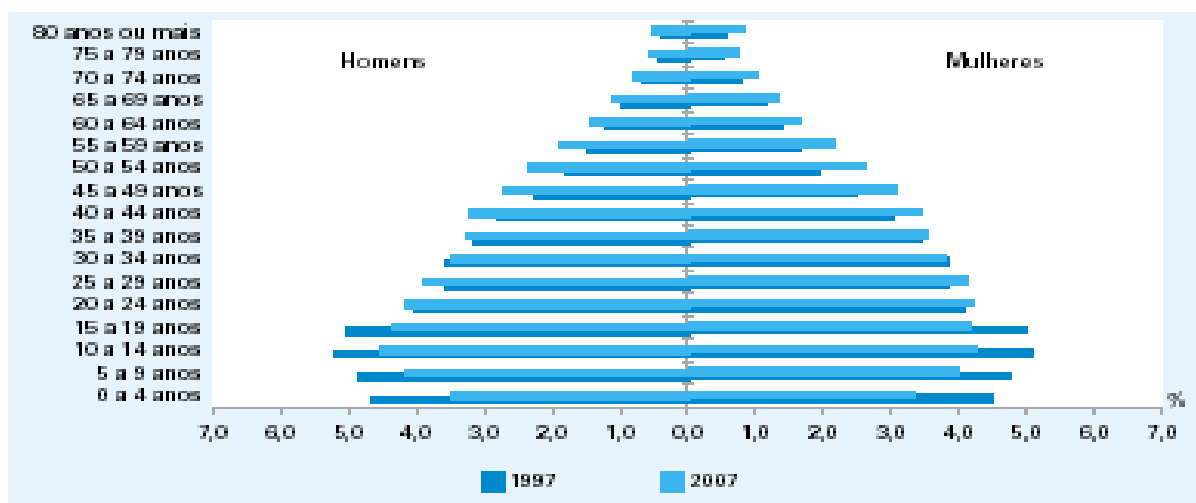
2.2 A terceira idade no Brasil

O Brasil, em ritmo crescente, tem-se destacado pela longevidade de sua população, deixando de ser, gradativamente, um país de jovens. Ter sessenta anos no Brasil de 2015 é diferente de quem tinha sessenta nos há trinta ou quarenta anos. Na época as pessoas que conseguissem alcançar essa marca apresentavam nítidos sinais de senilidade e decrepitude, que é o estado adiantado de velhice, e a maioria não tinha saúde física para continuar sua vida sem a dependência de outras pessoas para as menores necessidades.

O que vemos hoje é uma mudança na pirâmide populacional. Antes de 1980 a pirâmide populacional apresentava uma base alargada, significando uma maioria de população jovem. O que tem ocorrido desde 1980 é que a pirâmide tem cedido lugar para uma pirâmide populacional características de países onde a sociedade se encontra em processo de envelhecimento, em que ocorre um estreitamento da base e o alargamento do pico da pirâmide. Graficamente a mudança ainda é pequena, mas significativa em números, como se pode observar no Gráfico 1.

Essa mudança no padrão etário brasileiro passou a ocorrer, segundo o IBGE, em meados de 1980, decorrente da diminuição dos níveis de fecundidade e das taxas mortalidade no país. A redução da mortalidade é fato reconhecido como umas das grandes conquistas desse século em todo mundo. No Brasil a esperança de vida ao nascer ganhou cerca de 30 anos entre 1940 e 1998 (IBGE, 2008).

Gráfico 1: Composição da população residente, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil 1997/2007



Fonte: IBGE (2008, p. 23)

Segundo Camarano (2004) podemos observar que a população maior de 60 anos tem aumentado sua participação no total da população nacional: saltaram de 4% da população em 1940 para 8,6% em 2000. E segundo projeções do IBGE (2008) para o ano 2050, a população total será composta por mais de 22 % de pessoas na terceira idade. A projeção é de que em 2050 haja mais de 100 milhões de pessoas nesse grupo etário, como podemos observar na Tabela 01.

Tabela 1: Projeção da População, segundo os grupos de idade – Brasil 1980/2050.

| Grupos de Idade | Projeção da População | | | |
|------------------------|-----------------------|---------------------|--------------------|--------------------|
| | 1980 | 1990 | 2000 | 2008 |
| Total | 118 562 549 | 145 592 679 | 171 279 882 | 189 612 814 |
| 0 a 24 anos | 70 363 097 | 90 418 237 | 84 821 134 | 84 516 822 |
| 0 a 14 anos | 45 339 850 | 51 789 936 | 51 002 937 | 50 186 610 |
| 15 a 24 anos | 25 023 247 | 28 628 301 | 33 818 197 | 34 330 212 |
| 15 a 64 anos | 68 464 223 | 88 410 746 | 110 951 338 | 127 048 354 |
| 55 anos ou mais | 10 330 774 | 14 046 545 | 19 337 378 | 25 331 797 |
| 60 anos ou mais | 7 197 904 | 9 897 152 | 13 915 357 | 17 984 922 |
| 65 anos ou mais | 4 758 476 | 6 391 897 | 9 325 607 | 12 377 850 |
| 70 anos ou mais | 2 734 634 | 3 882 898 | 5 902 680 | 7 997 332 |
| 75 anos ou mais | 1 421 333 | 2 128 901 | 3 247 249 | 4 664 348 |
| 80 anos ou mais | 590 968 | 919 201 | 1 586 958 | 2 410 106 |
| Grupos de Idade | Projeção da População | | | |
| | 2010 | 2020 | 2030 | 2050 |
| Total | 193 252 604 | 2071 431 243 | 216 410 030 | 215 287 463 |
| 0 a 24 anos | 83 083 466 | 75 427 382 | 65 474 084 | 50 814 142 |
| 0 a 14 anos | 49 439 452 | 41 571 334 | 36 761 006 | 28 306 952 |
| 15 a 24 anos | 33 644 014 | 33 856 048 | 28 713 078 | 22 507 190 |
| 15 a 64 anos | 130 619 449 | 146 447 173 | 150 795 092 | 138 081 864 |
| 55 anos ou mais | 25 256 417 | 39 848 022 | 53 238 287 | 79 073 987 |
| 60 anos ou mais | 19 282 049 | 28 321 799 | 40 472 804 | 64 050 980 |
| 65 anos ou mais | 13 193 703 | 19 124 736 | 28 853 932 | 48 898 647 |
| 70 anos ou mais | 8 612 707 | 12 220 408 | 18 679 185 | 34 328 890 |
| 75 anos ou mais | 5 026 875 | 7 309 457 | 11 064 331 | 22 659 940 |
| 80 anos ou mais | 2 653 060 | 4 005 531 | 5 912 229 | 13 748 708 |

Fonte: elaborado pela autora a partir de IBGE (2008, p.52)

Pode-se ressaltar ainda que as pessoas na terceira idade hoje são pessoas com mais de sessenta anos em plena forma física, psicológica e social, isto é, saudáveis na medida do possível, inseridos no mercado de trabalho e participando ativamente na vida econômica e familiar. Prestando assim uma contribuição importante, pois em muitos casos, participam como provedores do sustento da mesma. Dados apresentados pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2006 mostram que a renda média dos maiores de sessenta anos é superior a renda dos jovens, e que em média 45% da renda familiar provêm da renda da pessoa na terceira idade.

Camarano (2002) destaca também ser de grande importância a participação de pessoas acima de sessenta como chefes de família, porque com o aumento da esperança de vida, segundo estudos, a idade média do chefe de família no Brasil passou de 60 anos para 66 anos. Isso significa uma diminuição da

dependência dos idosos, com relação ao seu sustento. Segundo a mesma autora (2002, p.12):

Na verdade, mais do que uma redução na dependência, os dados sugerem uma inversão na direção desta. Foi observado que as famílias brasileiras com idosos estão em melhores condições econômicas que as demais. Para isso, reconhece-se a importância dos benefícios previdenciários que operam como seguro de renda vitalício. Em muitos casos, constitui-se na única fonte de renda das famílias. Isso se verifica mesmo quando se consideram estruturas familiares por nível de renda.

Essa melhora na renda das pessoas mais velhas se deu em grande parte graças à universalização dos benefícios da seguridade social.

O Sistema de Seguridade Social surgiu em 1988, instituído pela Constituição Federal, definindo um conjunto de direitos e obrigações sociais tendo em vista garantir a proteção humana básica às situações clássicas de vulnerabilidade sociais identificadas como: doenças e outros agravos à saúde humana, ou seja, idade avançada, invalidez, viuvez, desemprego involuntário, acidente de trabalho, desamparo à criança, etc. (IPEA, 2003).

Mas foi somente a partir da reforma de 1998, com modificações nas regras que ocorreu a ampliação das contribuições sociais, que garantiram aos idosos carentes maiores de 70 anos um salário mínimo mensal. (CAMARANO, 2002).

No Brasil, a maior parte da renda das pessoas na terceira idade concentra-se nos benefícios da aposentadoria, que vem na maior parte do Estado. Atualmente difunde-se a ideia da importância de investimento na previdência privada, já que a aposentadoria desempenha um importante papel na renda das pessoas na terceira idade, e com a passagem dos anos essa dependência só aumenta, devido aos gastos com saúde. E ao fato do sistema de previdência social brasileiro estar passando por sérias dificuldades.

2.3 O estatuto do idoso

Recentemente o Brasil alcançou um grande avanço legislativo e social com a aprovação do Estatuto do Idoso (lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003). Importante avanço para a diminuição da discriminação dessa parcela da população.

A partir deste estatuto, são estabelecidos direitos aos idosos (pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos), mas que são pertencentes a todos os seres humanos, como o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Não seria necessário, é certo, que isso viesse regulamentado. No entanto, as legislações brasileiras são extremamente detalhistas justamente para que não restem quaisquer dúvidas a respeito de direitos e obrigações.

De acordo com Mussi, no artigo “O estatuto do idoso e sua importância no contexto social” o estatuto trouxe outros privilégios aos idosos, como:

Quais sejam: atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso; viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência; capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento; garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

A lei tem sua maior importância devido ao reconhecimento do preconceito contra as pessoas na terceira idade, a tentativa de extinção desse preconceito e o combate a ele.

2.4 Mercado de trabalho

O trabalho pode ser definido de várias maneiras. Trabalho é uma atividade que tem um objetivo. De acordo com Dicionário Michaelis (2012, p. 589), consiste na: “1. aplicação das forças e faculdade humanas, para alcançar um determinado fim. 2. Atividade coordenada de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento. 3. Trabalho remunerado ou assalariado: serviço, emprego. 4. Local onde se exerce essa atividade 5. Qualquer atividade realizada 6. Lida, labuta”. Trabalho é, portanto,

qualquer atividade realizada independente de recebimento por ela. Emprego corresponde a um conjunto de atividades remuneradas, é o trabalho remunerado.

A palavra trabalho vem do latim *tripalium*: instrumento feito de três paus aguçados, com o qual os agricultores batiam o trigo; era usado também para prática de tortura. A palavra era usada com significado de dureza e dificuldade. A partir do século XI passou a significar dedicação da força de uma pessoa em favor da outra. O filósofo Hegel (1770-1831) afirmava que o trabalho passou a ter importância capital, no qual o homem toma a responsabilidade por si mesmo. (DEPRESBITERES, 1999)

No século XXI a definição de trabalho está totalmente ligada ao capital. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2001), apresenta e utiliza como uma das definições de trabalho para suas pesquisas: ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens e serviços e no serviço doméstico. O trabalho passou a fazer parte de todas as atividades humanas, deixou de ser um fator de punição e passou a ser um fator de contribuição para melhora na qualidade de vida, pois além de retorno financeiro, traz satisfação pessoal e sentimento de inserção social.

Segundo Marx (1991) é por meio do trabalho que as pessoas adquirem fortunas e os instrumentos que serão utilizados e apropriados pelas gerações futuras. A riqueza proposta por Marx não se resume a uma simples acumulação de bens materiais, mas sim, a assimilação dos recursos produzidos no decurso da evolução humana. O trabalho como singular forma de obtenção de riqueza, está entendido não apenas sob o aspecto econômico, mas também cultural. Houve muitas mudanças ao longo da evolução do homem, mas uma grande mudança desta época seria a inserção do idoso no mercado de trabalho e ou sua permanência nele, com suas dificuldades e facilidades, e também os fatores influentes nesta situação.

O mercado de trabalho é aquele que engloba as pessoas em idade ativa, que tenham condições de trabalhar, e as empresas com ofertas de vagas. Chiavenato afirma que mercado de trabalho é o conjunto de ofertas de trabalho ou de emprego oferecidas pelas organizações, em determinado lugar e em determinada época. Uma definição mais abrangente é apresentada por Lodi: “mercado de trabalho pode ser definido como a área onde os diversos grupos ocupacionais

encontrem salários relativamente uniformes”. Essa definição não fica restrita a oferta de vagas pelas empresas e à busca por trabalho.

O mercado de trabalho é constituído pela procura de mão-de-obra pelas organizações e oferta de trabalho pelos indivíduos. A demanda de trabalho dependerá do nível de preços, da produção, e do custo dos salários, de tal forma que potencializem os lucros da empresa.

2.5 Mercado de trabalho no Brasil

O mercado de trabalho brasileiro, após anos de baixo índice de desemprego, amplamente divulgado na mídia, vem apresentado em 2015 algumas dificuldades, seguindo o cenário mundial. Segundo IBGE (2015), o resultado da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) a taxa de desemprego alcançou seu maior índice, desde setembro de 2013, em janeiro desse ano atingindo 5,3%. Anteriormente o país apresentava taxa de crescimento elevado no emprego formal, aquele com carteira assinada, e da população em idade ativa, que é aquela residente com idade maior ou igual a 15 anos.

O Brasil é um dos poucos países onde a aposentadoria não significa necessariamente a saída do mercado de trabalho, muitos aposentados continuam trabalhando, mesmo recebendo o benefício. Camarano (2001) apontou que em 1998 mais da metade dos homens idosos e pouco mais de um terço das mulheres que estavam trabalhando já estariam aposentados. Camarano argumenta que o fator saúde é um dos mais determinantes na continuidade no mercado de trabalho, mesmo que muitas vezes em horário reduzido nessa nova fase do trabalho.

O aumento da participação de pessoas na terceira idade na População Economicamente Ativa (PEA) é inevitável. A expectativa é de que em 2020, pelo menos 13% da PEA seja constituído por pessoas nessa faixa etária (NERI apud OLIVEIRA; OLIVEIRA; WAJNMAN, 2004). Constatou-se que quase 20% dos idosos aposentados no Brasil trabalham. Entre os principais motivos estão à necessidade de uma remuneração extra ou a vontade de permanecer ativo (IBGE, 2008)

É importante ainda salientar a contribuição que os idosos aportam à renda familiar. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1998, nesse ano um idoso contribuía, em média, com aproximadamente 53% do rendimento familiar. Embora a maior parte dessa renda seja proveniente dos

benefícios previdenciários, a contribuição da renda do trabalho chega a 29% da renda do idoso.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos estabelecidos, procedeu-se uma revisão sistemática da literatura, que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, assim como outros estudos de revisão. Mas disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante processo de pesquisa conduzido segundo uma série metodologicamente bem definida de etapas, de acordo com um protocolo de estudo previamente planejado. (SAMPAIO; MANCINI, 2007)

Um estudo de revisão bibliográfica sistemática da produção científica dos indexadores BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos CAPES sobre os temas de terceira idade (idoso), inclusão e mercado de trabalho.

As bases foram acessadas entre os meses de março e abril do ano de 2015, e foram considerados elegíveis os artigos escritos entre 2000 e 2014, sendo eles gratuitos e liberados pelos autores. Foram desconsiderados os trabalhos repetidos dentro de uma mesma base ou em outra. A seleção ocorreu através dos filtros eletrônicos disponibilizados em cada indexador e, após, foi feita a leitura do título para verificar se o trabalho estava ligado direta ou indiretamente ao tema proposto, e então a confirmação através da leitura do resumo.

Após a filtragem de acordo com os parâmetros estabelecidos e aplicados aos filtros da plataforma, o critério geral para considerar o trabalho elegível era identificar se o trabalho abordava um dos temas pesquisados, sendo eles: “a terceira idade e o mercado de trabalho”; “mercado de trabalho para o idoso” e “inclusão do idoso no mercado de trabalho”. Desconsideramos os trabalhos que não fossem tese de doutorado, dissertação de mestrado e artigo. É importante lembrar que em cada base foram feitas três pesquisas distintas de acordo com os temas. Esse primeiro resultado apresentado não incluiu a leitura dos resumos para confirmação. A leitura dos resumos foi realizada em uma segunda etapa, após a seleção dos títulos que se enquadravam.

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a abordagem relacionada à participação do idoso no mercado de trabalho, bem como as questões voltadas para inclusão e permanência desses trabalhadores. Foram excluídos estudos que relatavam sobre a aposentadoria do trabalhador na terceira idade, e relacionados aos sentimentos com relação ao trabalho nessa etapa da vida.

Na plataforma BDTD no campo de “pesquisa básica” foi utilizado o descritor “terceira idade e o mercado de trabalho”, gerando como primeiro resultado uma lista de 31 trabalhos, onde pelo refinamento manual, devido à impossibilidade de utilização de filtros eletrônicos, um deles foi escrito antes de 2000, encontrando-se fora do período selecionado. E outros 09 não foram possíveis saber o ano devido a não estarem mais disponíveis na página da instituição de ensino. Após essa primeira filtragem restaram 22 trabalhos. Desses 22 trabalhos apenas 02 estavam em acordo com o tema pesquisado, e serão utilizados para leitura do resumo para confirmação de sua adequação ao tema pesquisado

Para a pesquisa do segundo tema, na base BDTD, foi utilizado o descritor “mercado de trabalho para o idoso”, no campo pesquisa básica, que erou um resultado de 72 trabalhos totais. Após o refinamento manual, devido à impossibilidade de utilização de filtros eletrônicos, retiramos dois trabalhos escritos fora do período selecionado, um em 1993 e o outro já no ano corrente. Outros 11 não foram possíveis saber o ano, devido a não estarem mais disponíveis na página da instituição de ensino. Após essa primeira filtragem, restaram 59 trabalhos. Desses apenas 06 estavam em acordo com o tema pesquisado

O último tema pesquisado, utilizando o descritor “inclusão do idoso no mercado de trabalho”, no campo básico de pesquisa apresentou somente um resultado e que após análise foi descartado, por não estar de acordo com o tema pesquisado. O quadro 1 apresenta o resultado dessa primeira análise.

A pesquisa realizada no portal BIREME, para o descritor “a terceira idade e o mercado de trabalho” apresentou inicialmente 16 resultados. Posterior à aplicação dos filtros disponibilizados por essa base, chegamos ao numero de 13 trabalhos, que após analisados somente dois foram utilizados para leitura do resumo, já que são os únicos que se enquadram no tema proposto.

QUADRO 1: Análise preliminar na base BDTD

| Base BDTD | | |
|--|--------------------|------------------|
| Descritores | Resultado pesquisa | Após refinamento |
| A terceira idade e o mercado de trabalho | 30 | 02 |
| Mercado de trabalho para o idoso | 72 | 06 |
| Inclusão do idoso no mercado de trabalho | 01 | 0 |
| Total | 103 | 8 |

Fonte: a autora

O segundo descritor pesquisado “o mercado de trabalho para o idoso” apresentou inicialmente 75 trabalhos. Foi feita a triagem, para adequação de ano, tipo de documento e onde restaram 16 trabalhos. Desses apenas 3 se adequaram ao tema proposto, e sendo dois deles já catalogados, restou apenas um trabalho a ser utilizado.

O último tema pesquisado nessa base “a inclusão do idoso no mercado de trabalho”, retornou apenas um trabalho, e este não se adequava ao tema proposto.

QUADRO 2: Análise preliminar na base BIREME

| Base BIREME | | |
|--|--------------------|------------------|
| Descritores | Resultado pesquisa | Após refinamento |
| A terceira idade e o mercado de trabalho | 16 | 02 |
| Mercado de trabalho para o idoso | 75 | 01 |
| Inclusão do idoso no mercado de trabalho | 01 | 0 |
| Total | 92 | 3 |

Fonte: a autora

Já na pesquisa realizada no portal Periódicos Capes, para o descritor “a terceira idade e o mercado de trabalho”, como primeiro resultado foram disponibilizados 409 trabalhos. Após aplicação dos filtros disponíveis para estipular o período entre 2000 e 2014, e desconsiderar trabalhos que não fossem artigos, teses ou dissertações, restaram 158 trabalhos. Destes apenas 03 correspondiam ao tema pesquisado.

A pesquisa no portal Periódicos Capes para o segundo descritor “mercado de trabalho para o idoso” retornou como primeiro resultado um total de 162 trabalhos. Utilizando os filtros do sistema para determinar o período utilizado e o tipo de arquivo, chegamos a 58 trabalhos. Desconsideramos 03 trabalhos repetidos. E restaram apenas 05 trabalhos que se encontram de acordo com o tema proposto.

O ultimo tema pesquisado, utilizando o descritor “inclusão do idoso no mercado de trabalho”, apresentou inicialmente 52 trabalhos. Após filtragem através dos recursos fornecidos pelo portal, para delimitação do ano e tipo de arquivo, restaram 14 trabalhos, destes apenas dois se encontram de acordo com o tema. Mas foram descartados por estarem repetidos.

QUADRO 3: Analise preliminar na base CAPES

| Base CAPES | | |
|--|--------------------|------------------|
| Descritores | Resultado pesquisa | Após refinamento |
| A terceira idade e o mercado de trabalho | 409 | 03 |
| Mercado de trabalho para o idoso | 162 | 05 |
| Inclusão do idoso no mercado de trabalho | 52 | 0 |
| Total | 623 | 8 |

Fonte: a autora

Após essa primeira etapa de filtragem dos trabalhos pesquisados, passamos a leitura dos resumos para certificarmos que eles estão de acordo com o tema pesquisa, que vem a ser o mercado de trabalho para a terceira idade, tratando de assuntos como (re) inclusão e permanência no mercado de trabalhos. Da leitura dos resumos dos trabalhos selecionados na base BDTD, somente um não estava de acordo com o tema pesquisado, tratava em suma da aposentadoria do trabalhador idoso e não da permanência. Nessa base restaram então 07 trabalhos a serem estudados.

Na seleção através do portal BIREME nenhum dos trabalhos estava em desacordo com tema proposto. Continuamos com os 03 trabalhos.

Já na pesquisa realizada na CAPES dos 08 trabalhos selecionados, após a leitura do resumo, 04 foram descartados, que apesar de apresentarem as palavras

chaves tratam de assunto relacionados à vida do idoso após a aposentadoria e o sentimento que essa nova fase lhes provoca, que não é objeto de estudo do trabalho proposto.

Os quadros 4, 5 E 6 abaixo, representam nossa amostra final por bases, depois de desconsiderado tudo o que não era motivo real de análise, após a leitura dos resumos.

QUADRO 4: Amostra Final BDTD

| AMOSTRA FINAL BDTD | | |
|--|--------------------|-----------|
| Descritores | Análise Preliminar | Elegíveis |
| A terceira idade e o mercado de trabalho | 02 | 01 |
| Mercado de trabalho para o idoso | 06 | 06 |
| Inclusão do idoso no mercado de trabalho | 0 | 0 |
| TOTAL | 08 | 07 |

Fonte: a autora

QUADRO 5: Amostra Final BIREME

| AMOSTRA FINAL BIREME | | |
|--|--------------------|-----------|
| Descritores | Análise Preliminar | Elegíveis |
| A terceira idade e o mercado de trabalho | 02 | 02 |
| Mercado de trabalho para o idoso | 01 | 01 |
| Inclusão do idoso no mercado de trabalho | 0 | 0 |
| TOTAL | 03 | 03 |

Fonte: a autora

QUADRO 6: Amostra Final CAPES

| AMOSTRA FINAL CAPES | | |
|--|--------------------|-----------|
| Descritores | Análise Preliminar | Elegíveis |
| A terceira idade e o mercado de trabalho | 03 | 02 |
| Mercado de trabalho para o idoso | 05 | 02 |
| Inclusão do idoso no mercado de trabalho | 0 | 0 |
| TOTAL | 08 | 04 |

Fonte: a autora

É importante observar que infelizmente não foram encontrados trabalhos elegíveis em nenhuma das bases relacionados ao descritor: inclusão do idoso no mercado de trabalho. Ainda assim conseguimos ao final eleger 14 trabalhos enquadrados no tema proposto, disponíveis para apreciação.

A partir dos dados coletados na amostra final foi possível verificar o quantitativo de trabalhos em cada base de dados em relação a cada tipo de documento, de acordo com o que foi pesquisado. Assim temos o quadro 7:

QUADRO 7: Tipos de trabalhos elegidos

| BASES | TIPOS DE TRABALHOS | | |
|--------|--------------------|--------------|-------|
| | Artigos | Dissertações | Teses |
| BDTD | - | 06 | 01 |
| BIREME | 03 | - | - |
| CAPES | 04 | - | - |
| TOTAL | 07 | 06 | 01 |

Fonte: a autora

O tema proposto apresentou um resultado limitado. Quando comparado busca de temas ligados à saúde do idoso ou lazer, por exemplo, há um universo repleto. Enquanto que, para temas atrelados a participação do idoso no mercado de trabalho encontrou-se um número reduzido de estudos, o que evidencia desde já a incipiência do assunto nas pesquisas acadêmicas em Administração.

4 DISCUSSAO

Buscando uma análise mais detalhada a discussão foi dividida em duas partes, uma onde são abordados os aspectos metodológicos dos estudos selecionados e outra em que analisamos os resultados encontrados pelos estudos.

4.1 Características metodológicas

Os tipos de publicações encontradas, dentro daquelas que foram consideradas elegíveis, são artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Desta forma, a amostra é constituída de um total de 14 trabalhos, sendo eles, sete artigos, seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

No caso dos artigos foram utilizados como metodologia a pesquisa qualitativo-quantitativa (01 artigo), pesquisa quantitativa (01 artigo) e revisão bibliográfica da literatura (05 artigos). Na pesquisa qualitativo-quantitativa foi utilizado instrumento de pesquisa e a amostra era composta por pessoas de 60 anos ou mais de idade, participantes da pesquisa Sabe. Já na pesquisa quantitativa foi utilizado instrumento de coleta de dados com a amostra sendo trabalhadores com idade igual ou superior a 60 anos, com posto de trabalhos instalados no centro comercial da cidade de Itabuna – BA. E nos outros os artigos a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica da literatura. A partir dessa análise foi possível elaborar o quadro 8

QUADRO 8: Relação entre amostra e o tipo de instrumento utilizado nos artigos

| Tipo de pesquisa | Amostra | Instrumento |
|--------------------------|---|---|
| Qualitativo-quantitativo | 2.113 pessoas com 60 anos ou mais, sendo 871 homens e 1.242 mulheres. | Variáveis instrumentais |
| Quantitativa | 16 pessoas com 60 anos ou mais, homens e mulheres. | Entrevista semiestruturada e observação |
| Revisão da literatura | ----- | ----- |

Fonte: a autora

Enquanto para a elaboração das dissertações de mestrado foram utilizados em todos os 06 trabalhos a metodologia de pesquisa qualitativo-quantitativa. Tornou-se então conveniente demonstrar o tamanho de cada amostra estudada, por pesquisa. Todas essas dissertações estavam disponíveis na base de dados BDTD.

QUADRO 9: Amostras utilizadas nas dissertações de mestrado

| Titulo | Ano | Amostra | Instrumento |
|--|------|---|--|
| Por que contratar idosos: um estudo de caso da empresa Biscoito Festiva (UYEHARA, A. M. G.) | 2005 | 03 idosos | Entrevista |
| Aposentadoria e trabalho: Investigação sobre a reinserção do idoso no mercado de trabalho (MORI, M. M.) | 2006 | 09 idosos, sendo 06 homens e 03 mulheres | Entrevista semiestruturada |
| Os caminhos e descaminhos do trabalho na terceira idade: um espaço para pensar entre a dialética e a necessidades (SOUZA, D. C.) | 2006 | 21 idosos | Entrevista semiestruturada |
| Cooperativa e envelhecimento: o papel das cooperativas de trabalho para o profissional executivo idoso (SILVA, N. C.) | 2009 | 02 idosos | Entrevista |
| A dignidade da pessoa idosa e sua atividade laborativa (ROCHA, S. M. C.) | 2012 | 254 idosos, sendo 126 homens e 128 mulheres | Observação, entrevista semiestruturada e grupo focal |
| Oferta de trabalho do idoso: uma análise para os anos de 1998 a 2000 (MARCKMANN, E.) | 2014 | -- | Pesquisa por amostragem probabilística |

Fonte: a autora

Para a elaboração da tese de doutorado foi utilizado como metodologia a análise empírica da participação do idoso no mercado de trabalho, com base no Censo Demográfico de 2010.

Os 08 trabalhos selecionados que apresentaram em sua metodologia a pesquisa quantitativo-quantitativa tiveram seus resultados apresentados através da ótica do trabalhador na terceira idade, e em alguns casos a pesquisa se estendeu aos núcleos em que estavam inseridos, padrões e colegas de trabalho. Já as

revisões de literatura consideraram pesquisas já existentes que apresentavam uma análise desse mercado.

Observa-se que nos anos de 2000 a 2003 não constam registro de produções com as temáticas pesquisadas. O ano de maior produção foi o de 2006, com quatro trabalhos, sendo dois artigos e duas dissertações de mestrado. É possível observar com referência na tabela 1 os anos de publicação e a respectiva quantidade de trabalhos produzidos

TABELA 1: Trabalhos publicados em cada ano

| Ano | Quantidade |
|------|------------|
| 2003 | 02 |
| 2004 | 01 |
| 2005 | 01 |
| 2006 | 04 |
| 2008 | 01 |
| 2009 | 01 |
| 2010 | 01 |
| 2012 | 01 |
| 2014 | 02 |

Fonte: a autora

Há uma pequena percepção, com foco nos temas pesquisados e pela análise de quantos trabalhos foram produzidos em cada ano, que não houve uma mudança significativa na produção, mesmo que tenha ocorrido uma leve alta no ano de 2006, nos outros anos a produção se manteve praticamente inalterada. Desta forma, as pesquisas com a temática voltada para a terceira idade e o mercado de trabalho ainda são eventuais e não são padronizadas, apesar do tema ser de suma importância para o cenário que se desenha da participação dessas pessoas no mercado de trabalho brasileiro.

Com o intuito de facilitar a pesquisa nas bases de dados e tentar maximizar o numero de trabalhos elegíveis, a busca ocorreu em três temáticas: “a terceira idade e o mercado de trabalho”, “mercado de trabalho para o idoso” e “inclusão do idoso no mercado de trabalho”, sendo que as três pesquisas procuravam alcançar o mesmo fim, estudos sobre a continuidade do idoso no mercado de trabalho.

4.2 Resultados alcançados

De acordo com os trabalhos de revisão de literatura pesquisados o motivo da pessoa na terceira idade permanecer no mercado de trabalho, basicamente, é que, no Brasil, a renda proveniente da aposentadoria é insuficiente para cobrir as despesas e manter o padrão de vida anterior a ela. Dai a necessidade, cada vez maior, de que a pessoa na terceira idade continue trabalhando ou volte a participar do mercado de trabalho após a aposentadoria.

Entretanto apenas Bulla e Kaefer (2003) e Goulart Junior et al (2008) levantam uma questão importante sobre a contradição existente. De um lado a lei traz a aposentadoria como um direito e conquista do trabalhador. E de outro a sociedade que fixa patamares de idade para o fim da etapa produtiva do trabalhador e ainda vê como improdutivo a pessoa na terceira idade. Sugerem então políticas de educação para o trabalho, que retomem a importância do papel ativo das pessoas nesse estágio da vida e mais, através de treinamento, desenvolvimento e promoção de praticas emergentes propiciar um desenvolvimento continuo do individuo.

Dos cinco artigos que utilizaram como metodologia a revisão de literatura três deles – Normanha Filho (2004), Uyehara(2003), Vanzella, Lima Neto e Silva(2011) – trazem como discussão central a possibilidade de contribuição da pessoa na terceira idade como capital intelectual nas empresas. O mercado passar a valorizar e utilizar de forma competitiva todo conhecimento agregado nessas pessoas, já que possuem um acumulo de experiência profissional, para realização de atividades com mais eficiência, menor desperdício e maior segurança na tomada de decisão, além de possuírem técnicas que podem ser transmitidas as novas gerações, deixando assim de ser a idade um fator de exclusão. Concluem que a presença das pessoas na terceira idade nos postos de trabalho é uma crescente, e as empresas precisam se preparar para essa nova realidade, estimulando um ambiente organizacional que estimule e valorize as pessoas e o conhecimento acumulado por elas ao longo dos anos.

A dissertação de Uyehara (2005) foi a campo pesquisar essa nova participação do idoso nas empresas, e concluiu através do estudo de caso da empresa Biscoitos Festivas, empresa que emprega mão-de-obra da terceira idade e

atua pela permanência de funcionários veteranos, que eles carregam grande parte da história da empresa e a eles estaria a incumbência de repassar o legado da cultura organizacional para os novos funcionários. Contudo reconhece a dificuldade de manter esse programa de contratação, devido a baixa escolaridade dos idosos, que seguem a contramão da modernização tecnológica.

A tese de Queiroz (2014), em contrapartida, analisou a participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro, a partir do Censo 2010, e constatou que a escolaridade do idoso vem aumentando ao longo do tempo, o que em partes justifica sua permanência no mercado de trabalho. E que a aposentadoria reduz os salários dos idosos no mercado, em especial dos menos instruídos.

Bulla e Kaefer (2003) e Goulart Junior et al (2008) trazem, ainda, considerações sobre a importância do trabalho na terceira idade como fator de qualidade de vida, mas também ressaltam que existe a necessidade de que o idoso recicle seus conhecimentos para que se mantenha empregável. O trabalho promove além de sustento, inclusão social e sentimento de participação de um meio. Constataram que quando a pessoa na terceira idade permanece no mercado de trabalho continua a participar de uma vida social, sendo que a aposentadoria os afasta desse meio. Muitas vezes a pessoa idosa sente dificuldade de reconstruir essa inserção social, gerando situações de estresse e depressão. Permanecer no mercado de trabalho, além de ser complementação de aposentadoria, é uma forma de estar no mundo e se manter vivo.

A conclusão dos trabalhos anteriores foram de encontro ao artigo de Perez, Wanjinman e Oliveira (2006) que utilizou como método a pesquisa qualitativo-quantitativa e teve como fonte de dados os idosos da cidade de São Paulo, entrevistados pela pesquisa Sabe (2000), e buscou identificar os determinantes da participação no mercado de trabalho e da quantidade de horas trabalhadas dos homens e mulheres de mais de 60 anos, com atenção especial à relação entre estado de saúde e oferta de trabalho.

Análises indicam que a probabilidade do homem estar ativo no mercado é maior para o idoso com maior grau de escolaridade. Conclui-se também, que quanto maior o número de bens no domicílio, maior a chance do homem idoso tanto de estar ativo como de trabalhar mais horas, indicando o nível de consumo a que a família está acostumada, e que levaria o indivíduo a continuar trabalhando para

manter esse nível. O comportamento não é o mesmo para as mulheres. As solteiras tendem a trabalhar mais anos e mais horas do que as casadas. A condição de saúde influencia os dois sexos da mesma forma, uma condição de saúde ruim significa menor probabilidade tanto de estar ativo como de trabalhar maior número de horas.

A dissertação de Marckmann (2014) analisou se a condição de saúde representa um limitante a oferta de trabalho no mercado por parte do idoso e concluiu que o além do fator saúde, como já foi dito, a condição de mobilidade do idoso também reduz sua participação no mercado de trabalho. Por isso a necessidade de programas de prevenção de doenças e políticas públicas que mitiguem o efeito negativo dessas condições na vida do idoso, tende a possibilitar um melhor aproveitamento desse mão-de-obra.

O mercado de trabalho informal é uma opção para idoso continuar ativo. E uma tendência para idosos com nível de escolaridade baixo. Podem trabalhar como ambulantes, sacoleiros, vendedores de todos os tipos, trabalhadores rurais, engraxate e outros. Podemos observar os resultados apresentados por D'Alencar e Campos (2006) que utilizou o método de pesquisa quantitativa que e se propôs a conhecer a realidade do trabalhador idoso na ocupação informal, o grau de satisfação e o impacto da renda na sobrevivência da família.

O estudo apresentou um universo de 16 ambulantes com idade superior a 60 anos e constatou que 93% dos pesquisados eram analfabetos ou possuíam no máximo primeiro grau. A maioria não recebe ajuda de filhos nas despesas das famílias e a maioria continua trabalhando por necessidade de complementação da renda. O estudo concluiu que os idosos estão hoje no mercado informal por não conseguirem oportunidade de trabalho no mercado formal. E apesar do trabalho informal para o idoso ser extenuante, ainda assim não deixa de exercer um papel socializador em sua vida.

Uma alternativa que não segue a regra do trabalho informal são as Cooperativas de Trabalho – constituídas de pessoas ligadas à determinada ocupação profissional, com a finalidade de melhorar a remuneração a as condições de trabalho - onde as pessoas idosas podem se tornar prestadores de serviços. Silva (2009) investigou o significado das cooperativas de trabalho para o aposentado em sua dissertação e concluiu que elas representam uma solução possível para a

falta de trabalho para o idoso. Um segmento onde a adesão é livre, com repartição de receita, e os idosos são tidos como autônomos ou patrões de si mesmo e todos cooperam com o objetivo do estatuto da cooperativa. O trabalho cooperado reduz custos e gera benefícios, tanto para os trabalhadores, como para as empresas que utilizam esse tipo de mão de obra. É um setor que se transformou num poderoso instrumento de recolocação profissional.

Souza (2006) e Mori (2006) buscaram em suas dissertações, entender a problemática do idoso aposentado que volta ao mercado de trabalho, através de pesquisa qualitativo-quantitativa, mas em contextos diferentes. E também concluíram que o que move o indivíduo na terceira idade a retornar ao mercado de trabalho é a força da necessidade, muito mais do que qualquer desejo de permanecer ativo, participante da sociedade. E a explicação para isso está na fragilidade ou na ausência de políticas sociais na área. No entanto, esses autores também afirmam que o trabalho proporciona prazer ao trabalhador idoso.

O trabalho de Rocha (2012) que traçou um panorama sobre a pessoa idosa que trabalha e convive com seu contexto familiar, meio social e estado trouxe uma importante contribuição apresentando as perspectivas para os idosos. Concluiu que daqui a uma ou duas décadas o cenário será muito diferente do atual. Os idosos apresentarão maior nível de escolaridade, muitos com nível superior e pós-graduação, consequência da adaptação que os profissionais fazem ao mercado atual. Outra tendência é uma mudança nas regras de aposentadoria, aumentando a idade e o tempo de serviço, consequência da vida mais longa e a permanência do idoso no mercado, com isso um grande contingente contribuirá para a previdência social por mais tempo e diminuirá os gastos com aposentados.

Rocha aponta ainda que o trabalho está mudando em razão das mudanças da sociedade atual. Há uma transição da força física para o trabalho cognitivo, de natureza intelectual, e voltado também para as novas tecnologias. Isso também facilitará a permanência do trabalho na velhice. Para o idoso de hoje uma realidade um pouco distante, mas para o idoso que virá com certeza mais uma oportunidade.

As pesquisas mencionadas, apesar de ainda serem poucas no universo das pesquisas, apresentam questões de interesse social e evidenciam que a inclusão do idoso no mercado de trabalho é uma questão complexa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da população na faixa etária da terceira idade e o aumento da expectativa de vida são fatos consumados para as quais a sociedade, o Estado e as empresas precisam lançar um novo olhar, para vencer a ideologia de que a velhice é um estado de incapacidade e improdutividade. Esta pesquisa permitiu identificar alguns aspectos da temática da terceira idade e o mercado de trabalho, o fator motivador desse retorno ou da permanência é na maioria das vezes a complementação de renda, mas existem outros fatores que levam o indivíduo ao trabalho.

Este trabalho pode contribuir na melhor compreensão dessa temática, mostrando como vem sendo tratada nos últimos quatorze anos pelas produções científicas. Os dados apontam as principais características metodológicas e os resultados encontrados nos estudos disponíveis nas bases de dados BDTD, BIREME e CAPES, o que indica que o problema de pesquisa foi respondido com êxito e o objetivo foi alcançado.

Além dos trabalhos obtidos por essas três bases, outras bases foram consultadas, mas não identificaram nenhum resultado para os temas pesquisados, sendo elas: Scielo, RAC e Rausp.

Inicialmente, objetivou-se a realização de uma pesquisa em empresas que tenham obtido êxito no processo de inclusão do idoso em seu quadro funcional, no entanto, a identificação de um contexto com tais características no Distrito Federal não seguiu conforme as perspectivas iniciais deste estudo. Observou-se que esse é um processo tímido entre as organizações brasilienses. Faz-se necessário uma busca intensificada para identificar possíveis práticas organizacionais que ampliariam as discussões sobre essa temática.

Por ser um tema novo, que começa a ganhar o interesse da sociedade, a produção científica ainda é limitada. Nesse sentido, verifica-se que ainda não há estudiosos da área de Administração com ênfase nessa temática em suas publicações, o que resulta em uma necessidade de fóruns de debates que possam estimular a produção de estudos nessa vertente devido a uma realidade próxima da

sociedade, que é o envelhecimento populacional e, conseqüentemente, o envelhecimento da força de trabalho.

Essa pesquisa demonstra a necessidade de aprofundamento nos diversos assuntos relacionados à terceira idade e o mercado de trabalho como ocupação do idoso; medidas para inserção do trabalhador idoso no mercado formal; preconceito contra o trabalhador idoso; trabalho x aposentadoria e tantos outros assuntos relacionados, para entendermos melhor o tema.

Assegurar o processo de envelhecimento com dignidade, retardando o envelhecimento físico e mental, vencer o preconceito e promover a inclusão é grande desafio para a sociedade atual. A produção desse artigo desperta o desejo de continuar a pesquisar o tema, e traz possibilidades de realização de estudos científicos futuros que resultem no desenvolvimento de estratégias mais assertivas no processo de inclusão da terceira idade no mercado de trabalho brasileiro.

THE THIRD AGE AND THE LABOUR MARKET: a systematic review of te literature

ABSTRACT

The life expectancy of the population worldwide has increased. With this comes the need for studies that attempt to identify appropriate ways to observe the relationship of people in old age with work and do not accept more simply as a period of stagnation and replacement of these people in the labor market. In line with this need the article aimed to analyze the scientific production about the elderly and the labor market, since 2000, systematizing the results. The works were identified by searching the indexes BDTD, BIREME and CAPES. Were selected after applying the inclusion and exclusion criteria, sixteen works in English dealing this theme. The main result was discovered that the elderly, most of the time, remains in the labor market because gains on retirement are not sufficient to meet their needs, which increase with age. Several issues on the subject were analyzed, such as participation of the elderly as intellectual capital, the relationship between health and work and the person's quality of life in old age working. Still, few studies focused on this area, demonstrating the lack of consistency of this issue in academic research, and there is no feature to demonstrate that the studies in this area have significant growth.

Key words: Elderly. The labor market. Inclusion

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. *Fundamento da Metodologia Científica*. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2008.

BRASIL. *Lei n. 8.842*, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. *Lei n. 10.741*, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 02 fev. 2015.

BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. *Revista Virtual Textos & Contextos*, n. 2, ano II. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957/737>. Acesso em: 03 abr. 2015.

CAMARANO, A. A. *Como vai o idoso brasileiro?* Rio de Janeiro: IPEA, 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0681.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CAMARANO, A. A. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. Disponível em: <http://www.alzheimer.med.br/demografia.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

CAMARANO, A. A. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/idososalem60/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2015.

CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DEPRESBITERIS, Léa. *Concepções atuais de educação profissional*. 2. ed. Brasília: SENAI/DN, 1999.

D'ALENCAR, R. S.; CAMPOS, J. B. Velhice e trabalho: a informalidade como (re) aproveitamento do descartado. Estudos Interdisciplinares sobre o *Envelhecimento*, v. 10, p. 29-43. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4794/2700>. Acesso em: 02 abr. 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART JUNIOR et al. Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 6, n. 3, p 429-437. Passo Fundo, 2009. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/250/824>. Acesso em: 02 abr. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2006 – PNAD*. 27 v. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/.../pnad2006/brasilpnad2006.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade – 1980-2050 – Revisão 2008*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/. Acesso em: 12 ago. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Mapa do mercado de trabalho no Brasil – 1997/2007*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho/mapa_mercado_trabalho.pdf. Acesso em: 12 ago. 2014.

LODI, João Bosco. *Recrutamento de Pessoal*. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992

MARCKMANN, E. *Oferta de trabalho do idoso: uma análise para os anos de 1998 a 2008*. Dissertação (mestrado). Universidade Católica do Rio grande do Sul, 2014. Disponível em <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/6751/1/000459732-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 01 abr.2015.

MARX, Karl; *Manuscritos econômico-filosóficos...*, São Paulo, Nova Cultura, 1991, p. 165-188

MENEZES FILHO, N. A.; CABANAS, P. H. F.; KOMATSU, B.K. *Tendências Recentes do Mercado de Trabalho Brasileiro*. São Paulo, Insper, 2014. Disponível em: http://www.insper.edu.br/wpcontent/uploads/2014/01/PolicyPaper_Mercado_de_Trabalho.pdf. Acesso em: 16 mar. 2015.

MORI, M. M. *Aposentadoria e Trabalho: Investigação sobre a (re)inserção do idoso no mercado de trabalho*. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp010441.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2015.

MUSSI, C. M. *O Estatuto do Idoso e sua Importância no Contexto Social*, IEDC. Disponível em: <http://www.iedc.org.br/artigos/mussi.php>. Acesso em: 10 dez. 2014.

NERI, A. L.; DEBERT, G.G. *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papyrus Editora, 1999.

NORMANHA FILHO, M. A. A permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho: uma alternativa para comunidades voltadas ao desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura local. *Revista Gerenciais*, v. 3, p. 79-86. São Paulo: Uninove, out. 2004. Disponível em: <http://www.revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/53/1340>. Acesso em: 01 abr. 2015.

OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, E. L.; WAJNMAN, S. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: CAMARANO, A. A. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em: 12 ago.2014.

PEREZ, E. R, WAJNMAN, S e OLIVEIRA, A. M. H. C. Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 23, n. 2, p. 269-286. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n2/a05v23n2.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

QUEIROZ, V. S. *Ensaio sobre a participação dos homens idosos no mercado de trabalho urbano brasileiro*. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103906/000938510.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 abr. 2015.

ROCHA, S. M. C. *A dignidade da pessoa idosa e sua atividade laborativa*. Dissertação (mestrado). Universidade Católica do Salvador, 2012. Disponível em: http://tede.ucesal.br/tde_arquivos/1/TDE-2012-09-20T112531Z-252/Publico/Sheila%20Marta%20Carregosa%20Rocha.pdf. Acesso em: 01 abr. 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. *Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica*, 2007.

SILVA, N. C. *Cooperativa e Envelhecimento: o papel das cooperativas de trabalho para o profissional executivo idoso*. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp118978.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2015.

SOUZA, D. C. *Os caminhos e descaminhos do trabalho na terceira idade: um espaço para pensar a dialética entre a necessidade e a liberdade*. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1916. Acesso em: 01 abr. 2015.

UYEHARA, A. M. G. *Porque contratar idosos? Um estudo de caso da empresa Biscoitos Festiva*. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=778. Acesso em: 01 abr. 2015.

UYEHARA, A. M. G. Despertando o mercado de trabalho para idosos. *Revista Gerenciais*, v. 2, p. 43-49. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/25/1354>. Acesso em: 03 abr. 2015.

VANZELLA, E.; LIMA NETO, E. A.; SILVA, C. C. A terceira idade e o mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n. 04, p. 97-100, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/7199/5692>. Acesso em: 02 abr. 2015.